

SOFRIMENTO NO TRABALHO: UMA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENSINO

PROFESSIONAL EDUCATION OF PERCEPTION OF FRONT TO SUFFERING AT WORK

*Aline Aparecida Slusarz GUIMARÃES¹
Raquel Dorigan de MATOS²*

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo compreender a percepção dos profissionais de ensino frente ao sofrimento no trabalho. Para tal foi realizado um estudo de caso com professores que atuam com os anos finais do ensino fundamental e com o ensino médio, na cidade de Imbituva, no Paraná. Os dados foram coletados mediante entrevista semi-estruturada, com uma interpretação qualitativa dos dados, no mês de agosto de 2014. A análise dos dados deu-se através da Análise dos Núcleos de Significação, que buscam compreender mais intensamente a subjetividade dos entrevistados. O alto índice de rotatividade e absenteísmo apresentado por essa categoria profissional sugere que os mesmos são submetidos a situações degradantes de trabalho desencadeando um processo de sofrimento no trabalho. A partir da análise dos dados pode-se concluir que esses profissionais percebem-se desvalorizados não somente no ambiente de trabalho, bem como no âmbito social, desencadeando sentimento de insatisfação, incerteza e indignação, fatores geradores do sofrimento no trabalho.

PALAVRAS - CHAVE: sofrimento no trabalho, desvalorização; profissionais de ensino.

ABSTRACT: This article aims to understand the perception of teaching professionals across the suffering at work. To do this we conducted a case study with teachers who work with the final years of elementary school and high school in the city of Imbituva, Parana. Data were collected through semi-structured interviews with a qualitative interpretation of the data in August 2014. The data analysis was made through the analysis of Significance Centers, trying to understand more fully the subjectivity of respondents. The high rate of turnover and absenteeism presented by this professional category suggests that they are subjected to degrading work situations triggering a grieving process at work. From the data analysis it can be concluded that these professionals perceive themselves devalued not only in the workplace and in the social sphere unleashing feeling of dissatisfaction, uncertainty and indignation, triggering event of suffering at work.

KEYWORDS: suffering at work, devaluation, teaching professionals.

INTRODUÇÃO

A inserção do indivíduo em uma sociedade política e econômica que almeja a acumulação de capital faz com que desde cedo esses sejam treinados e manipulados, para valorizarem e se submeterem às condições de trabalho estabelecidas pelas organizações, para receberem uma remuneração em troca de seus serviços. Com base nisso, existe a consciência de que quanto mais cedo são inseridos no mercado de trabalho, mais cedo alcançam o sucesso. Frente a essa realidade, os indivíduos deixam-se conformar diante de novos métodos de trabalho que dificultam a aplicação do seu conhecimento adquirido, fazendo com que desenvolvam um sentimento de desvalorização e depressão, sendo esses elementos precursores do sofrimento no trabalho. (CARMO, 1992; DEJOURS, 1999).

Foram inúmeras as conquistas adquiridas pelos trabalhadores através de reivindicações realizadas no decorrer dos anos, que fizeram com que as empresas assumissem

¹ Administradora pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus de Irati, Paraná, Brasil. Fiscal de Patrimônio Público da Prefeitura de Imbituva, Paraná. E-mail: aline_slusarz@hotmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus de Irati, Paraná, Brasil. E-mail: raqueldorigan@uol.com.br

obrigações para com seus funcionários, como a jornada de trabalho de oito horas, benefícios, etc. Contudo diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, com um custo de vida elevado, as pessoas veem a necessidade de trabalhar cada vez mais, submetendo-se às condições estabelecidas pelas organizações, pelo simples fato de possuírem um trabalho que garanta pelo menos a sobrevivência, conforme expõe Mendes (2008, p. 13):

A sobrevivência, a segurança, o poder, como dimensões da condição humana, influenciam fortemente essa sujeição. Dessa condição também faz parte a busca pelo prazer e pelo reconhecimento, uma vez que esses fatores se articulam com a estruturação psíquica e social dos sujeitos. Também são importantes para a conquista da emancipação, experiência que tem sido bloqueada em função das atuais condições de precariedade oferecidas pelo mundo do trabalho flexibilizado.

Ao estabelecer uma abordagem que leva em conta o trabalhador, pode-se compreender que as principais causas do sofrimento no trabalho são a insatisfação e a ansiedade (DEJOURS, 1992), sendo esses sentimentos refletidos diretamente no processo produtivo do trabalhador que, mesmo submetido a condições degradantes, irá desenvolver mecanismos psíquicos que lhe permitam manter-se trabalhando, em virtude de suas necessidades, dificultando a percepção do seu próprio sofrimento.

Analisando que independente de as organizações serem públicas ou privadas, essas necessitam apresentar resultados, mesmo que para isso seus trabalhadores sejam submetidos à situações de risco, pressões e desvalorização. Sendo assim, é possível compreender que as considerações descritas anteriormente podem ser aplicadas em diferentes organizações ou áreas de trabalho.

Considerando a importância do profissional de ensino como base para todas as outras profissões, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção dos profissionais de ensino frente ao sofrimento no trabalho. Para tal foi realizado um estudo de caso com professores que atuam com os anos finais do ensino fundamental e com o ensino médio, na cidade de Imbituva, no Paraná.

Atualmente esses profissionais vêm sendo fortemente questionados em virtude dos elevados índices de afastamentos, rotatividade e absenteísmo, o que pode ser observado através de pesquisas e matérias divulgadas pela mídia, que evidenciam a carência de profissionais nas instituições de ensino. Contudo, são poucas as discussões que abordam as possíveis causas desses sérios problemas.

Ao analisar o atual sistema de ensino, torna-se efetivo perceber os possíveis motivos que levam os educadores a perderem o desejo e a motivação por lecionar. Dentre esses motivos estão a falta de apoio governamental e as novas perspectivas sociais. Em função dessas questões esses profissionais são submetidos a conviver com a insegurança, desvalorização, angústia e injustiça diante de suas condições dentro das instituições de ensino.

Considerando as constantes mudanças do sistema de ensino no país, levando em conta as diferentes realidades entre instituições públicas e privadas, dentre as quais nas instituições privadas o profissional é pressionado a apresentar resultados imediatos e nas instituições públicas o educador depara-se com salas superlotadas, longas jornadas de trabalho, instalações precárias, verifica-se a grande dificuldade da transmissão eficiente do conhecimento adquirido por esses profissionais durante seu processo de formação.

Como resultado às condições às quais são submetidos esses profissionais passam à manifestar sintomas de desgastes físicos, como dores de cabeça, irritabilidade ou então problemas nervosos, sintomas esses que além de gerar afastamentos acabam desmotivando muitos desejos e planos estabelecidos por esses profissionais antes de ingressar efetivamente na atividade de docência.

DO PRAZER PELO TRABALHO AO SOFRIMENTO NO TRABALHO

Para Carmo (1992, p. 15) o trabalho é definido como “[...] toda atividade realizada pelo homem civilizado que transforma a natureza pela inteligência”. Para isso existe a mediação entre o homem e a natureza, com a qual o homem estabelece um intercâmbio e extrai sua subsistência conforme seus desejos. Entretanto, a implantação do sistema capitalista de produção acaba rompendo essa essência natural, passando o indivíduo a ser considerado força de trabalho e o produto produzido valor de troca, ambos constituindo propriedade do detentor de capital. (CODO, 1993).

Inseridos em uma sociedade que utiliza o termo trabalho para basicamente todas as atividades, os indivíduos passam por um processo de treinamento que se inicia nas escolas, a qual é baseada na função de formar trabalhadores, não existindo necessariamente a busca pela formação de um cidadão crítico, mas sim de um sujeito facilmente manipulado. Manipulação essa realizada por um sistema econômico e político, que defende que o trabalho suaviza as delinquências e a criminalidade, sendo aqueles que não compactuam com esses princípios excluídos. Diante da imposição dessa percepção, o homem torna-se dependente da organização a qual faz parte, sentindo-se incomodado nos momentos de lazer por estar fora do seu ritmo de trabalho. (CARMO, 1992).

Em uma sociedade, que atribui integridade aos indivíduos que atingem o mérito profissional, àqueles que convivem com a situação de desemprego rendem-se ao sentimento de derrota e fracasso. Conforme expõe Carmo (1992, p. 13) “[...] estar desempregado não é estar com tempo livre para o lazer: os momentos de tensão, o sentimento de fracasso, de exclusão social, e a sensação de ser facilmente descartado afetam profundamente o desempregado”. Expondo esses indivíduos a um sentimento de morte inconsciente, de perda da identidade, e da falta de prazer em viver, em razão de esse trabalho ser para muitos algo de extrema gratificação, em termos existenciais. (PAGÈS, 1987; CARMO, 1992).

Com a introdução de novos métodos de produção, em diversas áreas de atuação, os trabalhadores passaram a conviver com o aumento da condição de insegurança e incerteza em relação aos seus postos de trabalho, submetendo-se a métodos manipuladores e controladores impostos por esse novo sistema produtivo.

Em função da transferência da maior parte dos esforços braçais e intelectuais para as máquinas, essa nova estrutura de produção apropriou-se do “saber-fazer” dos trabalhadores, exigindo que esses atuem focando exclusivamente em produzir e gerar a acumulação do capital, perdendo assim, o seu conhecimento adquirido durante seu processo de capacitação e experiência de vida (FARIA, 2004; ANTUNES, 2008). Em função disso ocorre o processo de deterioração da construção da identidade desses indivíduos, que Codo (1993) explica como algo desenvolvido a partir das condições de existência vividas pelos indivíduos, que no trabalho são adquiridas através das especializações do indivíduo com seu instrumento de trabalho que despertam motivação no momento do desenvolvimento das atividades. Fatores que fazem com que esses trabalhadores obriquem-se a realizar tarefas arriscadas, que resultam no sofrimento do corpo e em resposta da forte apreensão, o sofrimento mental. (DEJOURS, 1999).

Apesar das organizações serem consideradas formadoras de grupos sociais, em virtude de “[...] ali estarem várias pessoas organizadas para um fim comum [...]” (CODO, 1993, p. 160), essas estão dificultando cada vez mais esse processo de interação social, em razão da força que essas interações assumem dentro das empresas. Para estabelecer o controle desses indivíduos são desenvolvidas normas, às quais os trabalhadores devem se submeter, tomando o trabalhador como um executor das tarefas impostas pela empresa, o qual torna-se responsável por atingir metas e objetivos organizacionais, privando esses indivíduos de suas experiências passadas e aplicação de seus conhecimentos. (CODO, 1993; FARIA, 2004).

Com a implantação dos sistemas de produção automatizados, que minimizaram a complexidade do trabalho, possibilitando maior produção, os homens desenvolveram máquinas cada vez mais modernas que diminuíram a dependência de trabalhadores nas organizações, reduzindo, assim, os esforços e os riscos aos quais esses eram submetidos e diminuindo ainda os postos de trabalho. Máquinas essas que permitiram maior flexibilidade nas linhas de produção e também nas atividades ligadas aos serviços (FARIA, 2004). Fatos que para Faria (2004, p. 208) geram “[...] certa ruptura na relação do trabalhador com as ferramentas de trabalho através das quais ele realiza seu saber profissional”.

Diante desse processo capitalista de produção, que teoricamente possui flexibilidade em sua gestão e produção, esses trabalhadores passaram a ser controlados não apenas pela estrutura de produção, mas também por novos mecanismos opressores e manipuladores impostos por essa nova forma de produção, no qual a ilusão de que o trabalho

está menos complexo transforma o trabalhador em um indivíduo passivo e domesticado pelo sistema capitalista de produção. Submetidos a tarefas que exigem cada vez menos a aplicação do seu raciocínio esses trabalhadores são inseridos em rotinas organizacionais, que desconsideram a capacidade dos sujeitos repensarem a execução da atividade. Com a aplicação das rotinas os trabalhadores necessitam somente saber exercer o seu trabalho, sem ao menos conhecer a sua finalidade, retirando do trabalhador a possibilidade de ressignificação de sua prática. (SENNETT, 2000; FARIA, 2004).

Sennett (2000) indica que, o caráter humano é constituído a partir de suas histórias, sendo esta corrompida por essa forma de trabalho que nada atribui ao caráter do homem. Dessa forma, essa maneira de produção deprime o trabalhador e reduz sua produtividade. O que é refletido nos estudos realizados por Elton Mayo em Hawthorn, que demonstrou que quanto maior a atenção ao trabalhador, melhor e maior é sua produção, portanto se este permanece desprovido de consciência, realizando suas simples operações rotineiras, que nada atribuem ao seu caráter, que não apresentam nenhum fator motivacional, este trabalhador tende a enfrentar o trabalho como algo deprimente, e com isso convivendo com o sofrimento de nada poder fazer para mudar sua condição de trabalhador alienado. (SENNETT, 2000).

Os casos de sofrimento no trabalho são, na maioria das vezes, deixados de lado pela percepção das organizações, da mídia e dos próprios trabalhadores que em muitos casos nem percebem o seu próprio sofrimento. (DEJOURS, 1999).

Frente às suas atividades de trabalho, os indivíduos deparam-se com diferentes sentimentos e sentidos. Estes são impedidos de realizar suas tarefas da melhor forma possível em virtude de fatores como, más condições físicas ou gerenciais da organização ou, até mesmo, acordos coletivos estabelecidos entre grupos de trabalho, que em certos casos definem os ritmos e métodos que devem ser estabelecidos no momento da produção. Diante disso o trabalhador depara-se com sentimentos de irresponsabilidade, constrangimento e falta de ética profissional, sendo esses causadores de depressão e geradores do sofrimento no trabalho. Também considerado fonte de sofrimento é a inserção do trabalhador em atividades muito complexas, que podem despertar insegurança no indivíduo que começa a questionar-se sobre sua competência, introduzindo esses trabalhadores em um sentimento de angústia e medo. (DEJOURS, 1999).

Outro fator de grande relevância ao sofrimento no trabalho é o reconhecimento. Levando em conta o grande número de trabalhadores que depositam paixão e energia pessoal ao seu trabalho, considerando seu trabalho uma necessidade. Torna-se um grande risco para a saúde mental e até mesmo para a personalidade desses, a desvalorização e a indiferença no trabalho, visto que o trabalho compõe a identidade e a subjetividade intelectual. Sendo esses impostos a desvalorização são corroídos pela desestruturação e pela desestabilidade de sua identidade e personalidade. Em contrapartida, quando re-

conhecidos esses trabalhadores transmitem um sentimento de alívio e prazer, diante da situação (DEJOURS, 1999). Conforme exemplo exposto por Dejours (1999, p. 34):

Do reconhecimento depende na verdade o sentido do sofrimento. Quando a qualidade de meu trabalho é reconhecida, também meus esforços, minhas angústias, minhas dúvidas, minhas decepções, meus desânimos adquirem sentido. Todo esse sofrimento, portanto, não foi em vão; não somente prestou uma contribuição à organização do trabalho, mas também fez de mim, em compensação, um sujeito diferente daquele que eu era antes do reconhecimento.

Desta forma, ao serem reconhecidos por seu trabalho esses trabalhadores desenvolvem sentimento de gratidão e passam a acreditar que o sofrimento no trabalho é necessário para que a valorização seja alcançada, permanecendo em uma condição de conformismo e submissão diante das imposições da organização, desenvolvendo defesas que os fazem acreditar que um dia seus esforços serão compensados. Sendo mais uma vez esse trabalhador iludido por mecanismos manipuladores das organizações. (DEJOURS, 1999).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Com base na proposta do estudo, a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho buscou compreender a percepção dos profissionais de ensino frente ao sofrimento no trabalho.

O presente trabalho empírico apresenta uma abordagem descritiva-explicativa, sendo desenvolvido um estudo de caso com abordagem qualitativa dos dados, buscando compreender a realidade manifestada através de relatos, no contexto dos participantes da pesquisa, pretendendo associar essas informações com a teoria levantada.

Os dados utilizados para a efetivação da pesquisa foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, que possibilitam o aprofundamento nas colocações e reflexões disponibilizadas ao entrevistador, permitindo maior riqueza no momento da análise das informações coletadas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, para efetivação da análise. (COOPER, SCHINDLER, 2011).

Tal técnica de entrevista foi aplicada a oito profissionais que atuam com anos finais do ensino fundamental e com o ensino médio, sendo esses escolhidos aleatoriamente, os quais lecionam em escolas estaduais e em um colégio privado da cidade de Imbituva/PR. Dentre os profissionais entrevistados, três entrevistas foram selecionadas, em função da maior riqueza de detalhes para a efetivação da análise do real.

Considerando que a abordagem do trabalho busca ir além das aparências, no que se refere aos relatos dos entrevistados, buscando analisar mais intensamente a subjetividade dos envolvidos foi necessário adotar a Análise dos Núcleos de Significação que de acordo com Aguiar e Ozella (2006, p. 04) tem como tarefa “[...] apreender as mediações

sociais constitutivas do sujeito, saindo assim da aparência, do imediato, e indo em busca do processo, do não dito, do sentido”, abordagem essa vista por Aguiar e Ozella (2013, p. 308) “[...] como um instrumento rico que permite acesso aos processos psíquicos [...]”, sendo capaz de servir como facilitador para uma análise mais detalhada com relação às situações enfrentadas pelos profissionais de ensino entrevistados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de buscar corresponder aos objetivos do estudo, foi realizado um aprofundamento da revisão apresentada anteriormente, para elaboração de uma síntese entre o embasamento e a análise subjetiva das entrevistas. Sendo essas analisadas através do método de Análise dos Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Entrevistado 01

O entrevistado 01 possui vinte e um anos e leciona há quatro anos. Atualmente, está cursando o segundo ano do mestrado e trabalha com ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA) em escolas públicas da cidade de Imbituva, Paraná.

- **A organização do tempo e sobrecarga do trabalho – “Porque o número de materiais que você tem que preparar é grande demais.” (E01).**

Ao retratar sobre seus dias, suas aulas, seus momentos de lazer o entrevistado aborda várias vezes sua falta de tempo, que é sentida nos momentos de preparação de conteúdo, com base no material disponibilizado pelas instituições, e até mesmo no momento de expor esse conteúdo aos seus alunos, enfatizando o curto prazo disponibilizado pelas instituições de ensino, que no final do período cobram a apresentação dos resultados, mesmo que esses sejam superficiais. A partir dessas manifestações o entrevistado demonstra também dificuldade em desligar-se de suas atividades de trabalho nos seus momentos de lazer, em função da falta de tempo em realizar tudo que seria necessário para manter seu trabalho em dia.

A partir dessas considerações torna-se possível identificar que o mesmo processo que ocorre dentro das indústrias que coloca o trabalhador diante de uma situação de submissão aos procedimentos e ao ritmo das máquinas (FARIA, 2004), pode ser também observado nas instituições de ensino, contudo os objetivos do ensino, conforme aborda Tarfif (2010), exigem adaptação constante desses profissionais em função das circunstâncias particulares das situações de trabalho, principalmente em sala de aula com os alunos e durante a preparação das aulas e avaliações, conforme os conteúdos estabele-

cidos pelas instituições. A divisão do trabalho em planejamento e execução rompe com o processo natural de transferência da subjetividade do sujeito ao produto produzido, que nesse caso é a educação dos alunos. (CODDO, 1993).

Outra questão levantada pelo entrevistado é o seu papel como profissional que além de realizar o seu trabalho expondo o conteúdo estabelecido na ementa, contribui ainda para a formação crítica e argumentativa desses alunos, fato esse colocado pelo entrevistado como importante, pois contribui para a preparação do indivíduo para o mundo. Contudo, esse acúmulo de funções exige que esse profissional busque constantemente por especializações, seja pela mudança dos conteúdos ou pelo maior preparo dos alunos na atualidade. O que faz com que esse trabalhador sinta a necessidade de sempre buscar conhecimento para transmitir aos alunos, colocando-o em uma situação de comprometimento contínuo com seus alunos.

Nesse contexto pode-se observar que esse indivíduo cria a necessidade de trabalhar pelos alunos e pela organização, mesmo que essa demonstre frequentemente a sua força e poder sobre o indivíduo, controlando sua forma de aplicar o conteúdo, aplicando restrições ao conteúdo a ser abordado e até mesmo o seu comportamento diante dos alunos. Todavia, em virtude do comprometimento com o aluno, esse profissional sente-se desconfortável ao estar longe de suas atividades rotineiras, sendo comum ocupar seu tempo de lazer preocupando-se com preparo das aulas, de exercícios, com estudo de novos conteúdos, etc. Levando em conta essas considerações observa-se que esse trabalhador acaba se tornando passivo às condições impostas pelas instituições, pelo simples fato de não ter tempo de pensar no sistema ao qual faz parte. (PAGÈS, 1987; CARMO, 1992).

- **Valorização profissional – “Vê meu trabalho como um dos melhores, mais fáceis.” (E01).**

No que se refere à valorização do profissional de educação percebe-se claramente a sensação de desvalorização, sendo que logo no início o entrevistado relata a visão da sua família que considera a profissão uma das mais fáceis, apesar de relatar também que a família valoriza a profissão. Outra situação que pode ser vista como desestruturante é a visão de indivíduos que não fazem parte do âmbito social desse profissional, que desmerecem o curso de licenciatura e transparecem essa percepção ao referirem-se às licenciaturas, situação enfrentada pelo entrevistado nos seus momentos rotineiros. Essa condição de desvalorização pode ser notada ainda nas atitudes dos pais dos alunos que questionam o profissional mesmo seu filho estando errado. Tal desmerecimento ocorre também no ponto de vista da instituição que questiona os profissionais com relação aos métodos utilizados para corrigir os alunos, o conteúdo que deve ser abordado e ainda a demonstração de resultados.

Desta forma a falta de valorização reprime a aplicação de energia e paixão desse trabalhador ao seu trabalho. Sendo esses submetidos a uma condição de desestruturação e desestabilidade da sua identidade, em virtude de não possuírem uma maneira concreta de desenvolver defesas contra esse sentimento, principalmente nos anos iniciais de atuação, como é o caso do entrevistado. (DEJOURS, 1999).

Levando em conta ainda o posicionamento da organização em relação ao entrevistado, observa-se a forte sobrecarga desse trabalhador, e ainda incerteza e insegurança no que diz respeito ao *feed back* da instituição em relação ao seu trabalho. Tais considerações podem ser notadas em função da grande quantidade de materiais destinados a esses profissionais, os quais devem ser estudados e repassados aos alunos, sem abertura para que esse professor transmita materiais de sua preferência que proporcionem novas experiências a esses alunos. Em virtude disso, esse profissional submete-se ao excesso de conteúdos que deve estudar e ainda à sensação de incapacidade de aplicar diferentes materiais aos seus alunos. É possível perceber ainda, a falta de conhecimento desse profissional sobre a avaliação da instituição em relação ao desenvolvimento do seu trabalho.

Quanto às abordagens referentes à remuneração, nota-se a insatisfação nos relatos do entrevistado, que considera que o salário é baixo e não leva em conta o real papel do educador na sociedade, sendo que esse além de formar todas as demais profissões, contribui também para a formação de cidadãos críticos e argumentativos.

Com base no exposto, fica evidente a desestruturação desse trabalhador perante suas funções de trabalho. Ao observar os relatos, é possível perceber que as instituições desconhecem que o reconhecimento, ao ser demonstrado pelas organizações, pode funcionar como um motivador que desenvolve nos indivíduos o sentimento de gratidão e conformismo diante das imposições das instituições. Sendo esse recurso vantajoso para ambas as partes.

ANÁLISE CONJUNTA DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO – ENTREVISTADO 01

Ao estabelecer a articulação entre os núcleos de significação abordados, é possível perceber que o elemento que relaciona todos os núcleos é a valorização. Diante de determinações impostas pela organização foi possível distinguir contradições que envolvem os relatos do entrevistado 01, que consideram não apenas sua visão fragilizada com relação à profissão, mas ainda a visão de pessoas pertencentes ou não do seu âmbito social. Em seus relatos o entrevistado retrata insatisfação e insegurança no que diz respeito às considerações levantadas que demonstram desmerecimento ao curso, por acadêmicos de outros cursos, pela falta de reconhecimento dos pais dos alunos, que acreditam em primeiro lugar nos seus filhos deixando de levar em conta o posicionamento do professor, e a própria visão dos pais desse profissional, que consideram sua profissão uma das mais fáceis.

O processo de análise dos núcleos permitiu a identificação de pontos que ao serem abordados pelo entrevistado remetem à questão da desvalorização. As frequentes constatações sobre a sobrecarga de trabalho, verificadas em virtude do acúmulo de funções, que é explicado pelo profissional pelo comprometimento em formar cidadãos críticos, argumentativos e preparados para enfrentar o mundo, o que foge da sua principal finalidade que seria educar esses alunos. Contudo, o controle da organização que delimita o tempo estimado para que o trabalhador atinja seus objetivos, ou seja, termine o conteúdo disponibilizado, dificulta esse processo de formação completa desses alunos, sendo ainda esse material um instrumento que apesar de guiar o professor, em função do tempo, acaba desprezando suas experiências passadas, privando a aplicação de seus conhecimentos adquiridos no decorrer do seu processo de capacitação, ou seja, a aplicação do seu “[...] saber fazer [...]” (FARIA, 2004, p. 208), e de um possível desenvolvimento criativo desses alunos. Situações que envolvem esse trabalhador em um ambiente de insegurança e incerteza, sendo esse submetido ao sofrimento, visto que a falta de valorização, pelo seu conhecimento e seu trabalho, afeta diretamente a sua percepção, sua identidade e sua personalidade.

Entrevistado 02

O Entrevistado 02 possui cinquenta e seis anos e leciona há quinze anos. Atualmente, o educador leciona para os sétimos e oitavos anos do ensino fundamental em uma instituição privada na cidade de Imbituva/PR, atuando ainda em faculdades particulares e cursinhos pré-vestibulares.

- **Afetividade no processo das relações de trabalho - “Eu tento ver esse lado humano, pessoal do indivíduo, e não só o aluno.” (E02).**

Ao analisar as considerações do educador percebe-se a relevância da afetividade, na percepção do entrevistado, nos processos de relações de trabalho, o que pode ser observado por meio do reconhecimento dos alunos diante do trabalho do professor, pela capacidade do profissional em resolver os problemas em sala, bem como na falta de demonstração de reconhecimento do trabalho do educador pela instituição que reflete no profissional sentimentos de insatisfação e ansiedade frente ao rendimento do seu trabalho. De acordo com Canopf (2013) a emoção é o elemento mediador do processo ensino-aprendizagem, que é a geradora e a sustentação da atividade humana, e é por meio dela que o sujeito constrói sentido.

Como situação de afetividade demonstrada frequentemente nos relatos do entrevistado foi percebida a relação com os alunos. Visto que o entrevistado busca sempre compreender o aluno, minimizando possíveis problemas e estabelecendo uma relação de

interação entre os alunos e o professor. Em razão dessa dedicação ao aluno esse profissional relata através de fragmentos o reconhecimento vindo por parte desses, por meio de elogios, atitudes inesperadas e pelas palavras de carinho de antigos alunos, o que esse profissional coloca como maior gratificação pelo seu trabalho.

Através dessa concepção de reconhecimento e o estabelecimento dessas interações sociais, esse trabalhador sente prazer em aplicar sua paixão e energia ao seu trabalho, conseguindo minimizar efeitos desestruturantes impostos pela organização de trabalho, que colocam em risco a construção da identidade e personalidade dos indivíduos (DEJOURS, 1992, 1999).

No entanto, é possível perceber também a incidência de fatores negativos com relação à afetividade. Visto que apesar de acreditar que consegue se desconectar do trabalho nos seus momentos de lazer, através do seu próprio relato afirma que sempre existe um assunto que o faz pensar e o deixa preocupado com relação ao seu trabalho. O que permite identificar uma sensação de incômodo desse profissional por estar longe do seu ritmo de trabalho, fazendo com que ele desenvolva sentimento de prazer diante de suas funções de trabalho, o que torna esse profissional passivo a determinadas condições estabelecidas pela organização. (PAGÈS, 1987; CARMO, 1992).

Diante da necessidade de estar inserido constantemente em atividades voltadas à função do educador, o entrevistado demonstra através do seu sentido pelo trabalho a aplicação de paixão e energia por aquilo que faz (DEJOURS, 1999), afirmando que apesar do pouco retorno financeiro, aplica o seu melhor ao seu trabalho.

O desmerecimento é percebido no momento em que o profissional declara indiretamente sobre a incerteza sentida em relação à instituição, retratando dificuldade em conhecer a visão da organização diante do seu trabalho. Submetendo-se a cumprir prazos, sem obter a apresentação dos resultados por parte da organização, que deixa de transmitir ao entrevistado sua avaliação com relação ao profissional. O que faz com que o entrevistado trabalhe sob maior carga de pressão, pela necessidade de demonstrar resultados, sendo esse trabalhador controlado por esses novos modelos coercitivos e submetido à insatisfação e à falta de reconhecimento (FARIA, 2004). Em função disso, uma parcela da parte afetiva desse profissional é desestabilizada, diante da insatisfação e ansiedade, resultantes das situações enfrentadas no ambiente de trabalho. (DEJOURS, 1992).

- **Controle organizacional sobre o profissional de ensino - “Eu acho que você tem que se adaptar às regras também. As regras existem e elas tem que ser seguidas, então não tem muito o que fazer com relação a isso assim.” (E02).**

Ao ser questionado sobre a eficiência da aplicação do seu conhecimento em sala de aula e a incidência de fatores externos em seu trabalho, o entrevistado demonstra sentimento de insatisfação, contudo apresenta também complacência diante das imposições estabelecidas pela instituição. A partir disso observa-se a inserção desse trabalhador em um processo de adaptação às imposições de trabalho estabelecidas.

Diante da averiguação levantada em relação ao posicionamento da instituição frente ao trabalho do entrevistado, este expressa indiretamente à sensação de conviver com uma condição de incerteza e insegurança estabelecidas pela ausência de *feed back* por parte da instituição. Sendo essa questão observada claramente no seguinte relato:

Eu acredito que vejam de uma boa maneira, porque eu cumpro com todos os compromissos, entrego tudo sempre nos prazos, é. Nunca faltei aula que não fosse por doença, e assim mesmo raríssimas vezes aconteceu. É como eu já estou bastante tempo na instituição, quero crer que eles vejam com bons olhos, espero que vejam com bons olhos. (E02, 2014).

Levando em conta a declaração percebe-se que além da condição de incerteza frente à avaliação da instituição para com o trabalho do entrevistado, observa-se ainda a submissão desse profissional ao controle exercido pela organização de trabalho. O que pode ser considerado por meio da obrigação de cumprir prazos e compromissos. Outro fator a ser considerado é a insegurança do entrevistado em relação às suas faltas, alegando que mesmo doente busca não faltar ao trabalho. O que remete a condição de trabalhador domesticado e passivo ao sistema produtivo da organização. (FARIA, 2004).

Em contraponto à questão acima abordada tem-se a possibilidade da atuação em função do reconhecimento, que faz com que os indivíduos atuem aplicando energia e prazer ao trabalho, com sentimento de gratidão pelo valor que recebem por suas tarefas, fazendo com que esses se mantenham conformados e submissos frente às imposições da organização. (DEJOURS, 1999).

Ao retratar o relacionamento com seus superiores pode-se observar contradições nas declarações do entrevistado, visto que apesar de abordar a falta de contato e reconhecimento da percepção dos coordenadores da instituição para com o seu trabalho, o mesmo afirma manter uma relação positiva com seus superiores. Em função dessa relação harmônica esse profissional relata de maneira reflexiva pontos fortes e fracos referentes ao controle imposto pela instituição. Como questão positiva definida pela organização está a estruturação das regras, que de acordo com o entrevistado são bem definidas, alegando que não influenciam diretamente no seu trabalho em sala. Contudo, apesar de declarar que as regras estabelecidas pelos seus superiores não influenciam seu trabalho em sala, o entrevistado aborda que a grande quantidade de regras, dificulta a aplicação da criatividade do professor na sala de aula, privando o profissional de trabalhar de maneira mais livre, mais ousada e de aproveitar o tempo para avaliar mais o conhecimento de seus alunos. Situação que permite identificar a

intensidade da incerteza enfrentada por esse profissional diante das imposições estabelecidas pela instituição.

Frente à imposição das regras, assim como no processo industrial, o profissional de ensino é submetido à situação de um executor de tarefas impostas pela organização, resignado a atender metas e prazos estabelecidos. Condição que reprime esse trabalhador e impede a aplicação eficiente de suas experiências passadas e do conhecimento adquirido no seu processo de capacitação. (CODO, 1993; FARIA, 2004).

Ao analisar a situação do entrevistado, é possível considerar a adequação desse profissional ao sentimento de desvalorização, ocasionado pela falta de reconhecimento transmitido pela instituição, e da própria sociedade que é abordada de maneira geral pelo educador. Condição que remete o trabalhador ao sentimento de angústia e insatisfação, associados à indignação diante da aplicação de grande parte de seus esforços e tempo, na busca por capacitações contínuas, dedicação aos alunos e à própria instituição, com vistas a formar e transformar indivíduos. Sendo esse indivíduo manipulado e controlado pelos processos de produção da instituição, que impõe dedicação do profissional, a fim de atingir as metas de produção de conhecimento estabelecidas pela sociedade e pelos governantes.

ANÁLISE CONJUNTA DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO – ENTREVISTADO 02

A partir da análise conjunta dos núcleos foi possível considerar como principal indicador a valorização, sendo possível perceber a relação estabelecida pelo profissional na busca inconsciente pelo reconhecimento. Tal relação pode ser observada por meio das abordagens, nas quais o entrevistado menciona o sentimento de prazer ao receber palavras ou gestos de carinho e reconhecimento dos seus alunos.

Ao considerar as imposições estabelecidas pela organização é possível perceber a contradição presente nas relações de trabalho desse trabalhador, que apesar de ser fascinado pelo seu trabalho e considerar a coordenação da instituição agradável, identifica situações que reprimem o desenvolvimento eficiente de suas atividades.

Diante da análise da percepção desse profissional, é possível perceber a forte luta estabelecida pelo entrevistado com a finalidade de manter o sentido do trabalho para si, sua paixão e seu fascínio por aquilo que faz. Esse processo de luta pode ser identificado através da dedicação afetiva aplicada pelo profissional aos seus alunos, aplicação que leva o professor a estabelecer um relacionamento de interação e proximidade com esses estudantes.

Com base nessa interação com os alunos o profissional consegue despertar nesses o sentimento de gratidão pelos conhecimentos adquiridos e a admiração pela sua forma

de atuar. Em virtude desse processo o entrevistado consegue identificar o reconhecimento necessário para que a aplicação dos seus esforços, da sua energia e de sua paixão pelo trabalho seja recompensada, desenvolvendo nesse o sentimento de que o sofrimento no trabalho, resultante de situações desestruturantes, é necessário para atingir a valorização. (DEJOURS, 1992, 1999).

Entrevistado 03

O terceiro entrevistado possui quarenta e seis anos de idade, dos quais dedicou dez anos na atuação como profissional de ensino, atuando em instituições públicas e privadas. Hoje o entrevistado leciona para turmas desde o sexto ano dos anos finais do ensino fundamental, até turmas do ensino médio, de instituições Estaduais das cidades de Imbituva/PR e Ivaí/PR.

- **Exigências da profissão de trabalho - “Professores sempre têm que estudar.” (E03).**

Ao relatar um pouco sobre sua rotina o entrevistado enfatiza algumas situações que podem ser percebidas como desestabilizantes. Dentre essas situações a primeira a ser abordada pelo profissional foi o tempo, o qual é identificado a partir das declarações do entrevistado, nas quais ele relata ter que acordar muito cedo, em função das suas aulas matutinas em uma instituição na cidade de Ivaí, que faz com que o profissional tenha que se deslocar aproximadamente quarenta quilômetros da cidade de Imbituva, na qual o entrevistado reside, para exercer suas atividades. Abordando ainda que as semanas e os dias são muito corridos, levando em conta que o profissional leciona manhã, tarde e noite.

Além de conviver com o tempo limitado, esse profissional precisa enfrentar ainda seus problemas rotineiros, que são identificados no que se refere à troca de turmas e ao relacionamento professor e aluno, situação percebida nos relatos que abordam a falta de interesse e respeito desses estudantes para com o professor. Tal situação desperta o sentimento de insatisfação por nem sempre conseguir atingir seu objetivo, sendo esse entendido pelo profissional de duas maneiras: cumprir com o conteúdo estabelecido pela instituição e fazer com que os alunos aprendam.

Considerando essas colocações observa-se a inserção desse trabalhador em uma condição que lhe impõe diversos sentidos e sentimentos, sendo esses percebidos em função da capacidade do profissional, que apesar de possuir a formação adequada para o seu trabalho é impedido de exercer suas funções eficientemente, em virtude da falta de tempo, e das relações coletivas estabelecidas dentro de sala de aula, que em alguns casos

impede o entrevistado de aplicar seus conhecimentos, gerando insatisfação e gerando sentimento de tristeza no entrevistado. (DEJOURS, ABDOUCHELI, 1994; DEJOURS, 1999).

Ainda como exigências de trabalho a esse profissional podem ser identificadas a indiferença e a contradição inerentes das suas relações com seus colegas de trabalho e seus superiores hierárquicos. Podendo ser identificados no que se refere aos seus superiores hierárquicos que apesar da percepção de respeito demonstrado, observa-se também a falta do reconhecimento efetivo declarado, que faz com que esse profissional adquira uma visão incerta e insegura frente à percepção da instituição diante do seu trabalho. Acompanhada a essa condição de incerteza perante a instituição está a insegurança ao abordar problemas com seus alunos em sala de aula, em função da interferência dos superiores que abordam de forma contraditória casos de advertências do educador para com seus alunos. Questões que impedem que o profissional assuma o domínio da turma, reduzindo seu controle e respeito sobre ela.

- **Controle exercido sobre os profissionais de ensino - “E a partir daquela aula você divide o tempo pra vencer a matéria, pra ficar uma coisa bem certa “né”.” (E03).**

Considerando a organização de ensino como um todo, observa-se através dos relatos do entrevistado a manifestação dos sentimentos de indiferença, insatisfação e incerteza diante das imposições estabelecidas pela instituição. Esses sentimentos podem ser identificados em abordagens que demonstram dificuldades existentes nas relações de trabalho, que podem ser percebidas desde a convivência com os alunos, até problemas com os superiores hierárquicos da instituição.

Ao abordar a percepção desse trabalhador frente à valorização transmitida pela organização de trabalho em retorno ao desenvolvimento de suas atividades, observa-se a sensação de incerteza enfrentada pelo profissional, que desconhece a visão estabelecida por esses superiores, condição que reflete a percepção inconsciente do entrevistado da falta de reconhecimento e indiferença demonstrada pela instituição de trabalho. Todavia, mesmo expressando esses sentimentos, o entrevistado considera que é respeitado e sente-se apoiado pela organização, o que demonstra a contradição existente no processo de trabalho.

Com base nessas questões observa-se a existência de um sistema de gestão que apesar de deixar de reconhecer o trabalho de seus funcionários, atua de maneira compensatória expressando a sensação de respeito e apoio ao profissional. Sendo possível identificar a presença de um modelo de gestão ilusório, que tem capacidade de manipular, controlar e domesticar o trabalhador, mascarando situações exploratórias, desestabilizantes e desestruturantes impostas pela organização. (FARIA, 2004).

Aliada a essa sensação de indiferença está à insegurança expressa pelo profissional através da necessidade de preparar a aula visando atingir o conteúdo programado pela instituição, atendendo a prazos e buscando aplicar seus conhecimentos de forma eficiente. Situações que despertam no entrevistado a incerteza de sua capacidade em atingir seus objetivos e ainda formar bons cidadãos que possam constituir uma sociedade melhor. Essa insegurança é identificada ainda no que tange o domínio do profissional em sala de aula, visto que este declara que nem sempre a instituição aborda os problemas com os alunos da mesma maneira que o profissional que está em sala, agindo em alguns casos de maneira contraditória.

Em virtude dessas considerações percebe-se a inserção do entrevistado em uma condição de executor das tarefas impostas pela instituição, que impede este de aplicar suas experiências e seu conhecimento de maneira eficiente aos alunos. O que reflete a submissão desse trabalhador ao controle do processo de produção, que no sentido de trabalho dos profissionais de ensino está relacionada à educação, ou seja, fazer com que os alunos aprendam. Contudo por estar inserido em um ambiente de trabalho que lhe reprime, e impede que toda sua energia e seu conhecimento sejam aplicados, esse profissional coloca em risco o desenvolvimento de sua identidade e personalidade. Estando sujeito aos maiores impactos dos efeitos do sofrimento no trabalho. (CODO, 1993; DEJOURS, 1999; FARIA, 2004).

ANÁLISE CONJUNTA DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO – ENTREVISTADO 03

Ao buscar estabelecer um indicador que englobe os núcleos levantados na análise do entrevistado, observa-se a constante busca pela valorização, aliada ao respeito pelos profissionais de ensino. Essa percepção de desvalorização pode ser identificada nos relatos em que o educador aborda a falta de valorização percebida na sociedade em geral.

Diante das declarações do entrevistado observa-se que os maiores efeitos desestabilizantes enfrentados por esse profissional estão ligados às relações de trabalho. Tais observações podem ser consideradas frente à dificuldade do profissional em adquirir o respeito dos alunos, que por vezes demonstram descaso para com seu trabalho, obstruindo o desenvolvimento de suas atividades, reprimindo a prática dos seus conhecimentos e do seu prazer por sua profissão. Considerando ainda o desrespeito dos alunos, observa-se a dificuldade do entrevistado em estabelecer o domínio da turma, em função das regras contraditórias impostas pela instituição, que reprimem o trabalhador ao abordar de forma diferente as advertências exercidas pelo entrevistado aos seus alunos. Despertando nesse profissional o sentimento de indiferença.

Em função do exposto o entrevistado deixa de aplicar o conhecimento adquirido através de capacitações e de experiências em sala, convivendo com a condição de execu-

tor de atividades, com o intuito de atingir o cumprimento de um conteúdo programático estabelecido pela organização de ensino. Sendo esse trabalhador resignado e sujeito às imposições, em virtude da falta de flexibilidade e valorização por parte da instituição de ensino. (CODO, 1993; FARIA 2004).

Ao levar em conta a percepção do entrevistado, que identifica a falta de reconhecimento entre os alunos e seus superiores, considera-se que esse profissional está fortemente submetido aos efeitos do sofrimento no trabalho, que podem ser identificados, pela insatisfação em função da falta de reconhecimento, pela angústia de não conseguir atingir seu papel de professor formando pessoas melhores, e pela indignação de enfrentar essas situações degradantes no seu ambiente profissional. (DEJOURS, 1992).

Entretanto, em meio a essas situações, observam-se ainda exigências às quais esses profissionais são submetidos podendo ser identificadas limitações em relação ao tempo, sendo que além desse profissional buscar uma capacitação contínua, esse precisa lecionar para várias turmas diferentes, com diferentes níveis de conhecimento.

A partir das declarações identificadas nas entrevistas, percebem-se claramente as contradições estabelecidas na totalidade, no qual existe a luta contra as situações desestabilizantes impostas pelas relações de trabalho e ainda pelo controle exercido sobre esses profissionais, que deixam transparecer uma condição de desvalorização, em função da falta de atenção ao profissional de ensino, que além de declarar sua insatisfação devido a falta de reconhecimento, aborda que existe pouca interação entre o professor e seus superiores. No entanto, mesmo convivendo com essas situações degradantes o entrevistado consegue estabelecer um processo de adaptação, que lhe permite permanecer exercendo suas funções, com a minimização dos efeitos do sofrimento no trabalho, que devido às imposições organizacionais identificadas na análise poderiam acarretar facilmente o desequilíbrio psíquico desse trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crescentes abordagens que colocam o profissional de ensino como foco de pesquisa, podem ser percebidas através da elevação dos índices de absentéismo e rotatividade, seja em instituições de ensino públicas ou privadas, tornando possível observar a existência de condições que estabelecem o sofrimento no trabalho.

Com base no exposto o presente trabalho buscou compreender a percepção dos profissionais de ensino frente ao sofrimento no trabalho, realizando um estudo de caso abordando três profissionais que atuam com os anos finais do ensino fundamental e com o ensino médio, de instituições públicas ou privadas na cidade de Imbituva/PR, com uma interpretação qualitativa dos dados, procurando compreender a realidade identificada nos relatos desses profissionais. Para a efetivação da análise desses professores foi

adotada a técnica de Análise dos Núcleos de Significação, que busca ir além das aparências, no que diz respeito aos relatos do entrevistado, buscando abordar uma interpretação mais intensa e subjetiva desses indivíduos. (AGUIAR, OZELLA, 2006).

A partir da realização da análise foi possível perceber a desvalorização social identificada frente à profissão, por esses trabalhadores. Situação observada através das abordagens referentes às relações de trabalho ou pessoais. Com base nessas relações percebe-se a condição de insatisfação refletida pelos profissionais, que ao referirem-se aos seus relacionamentos identificam fatores que demonstram o estabelecimento da falta do reconhecimento imposto pelos integrantes desses grupos sociais. A desvalorização pode ser percebida através do descaso e indiferença dos alunos para com esses professores, pelas incertezas com relação ao trabalho dos profissionais transmitidas pelas instituições e pelas pressões exercidas pelos superiores hierárquicos.

Outro fator que desperta insatisfação nos profissionais são as regras e prazos impostos pelas instituições que interferem no desempenho criativo dos professores, rompendo a aplicação das experiências e do conhecimento adquirido durante o processo de capacitação desse profissional. Inserindo esse trabalhador em uma condição de incerteza perante o prazer em exercer sua profissão, sendo esse submetido às contradições presentes nessas instituições, que deixam de reconhecer declaradamente o desempenho desse profissional, convivendo assim, além do sentimento de incerteza, com o sentimento de insegurança, perante seus postos de trabalho e ao cumprimento de seus objetivos.

Ao abordar as condições degradantes, desestabilizantes e desestruturantes aos quais são submetidos, os profissionais demonstram sentimentos de insatisfação, angústia, desvalorização, incerteza e indignação. Mediante a análise dos dados foi possível observar o processo de sofrimento no trabalho ao qual esses trabalhadores são submetidos. Tais condições despertam nesses a sensação de inutilidade e desmotivação, percebendo que sua única função é atingir as metas das instituições com a finalidade de formar o maior número de pessoas possível, processo que priva os trabalhadores de aplicarem sua subjetividade e seu prazer na efetivação do seu trabalho.

Em meio às condições às quais são submetidos, esses trabalhadores possuem sua identidade corroída pela incapacidade de exercer efetivamente a sua função de educador, sentindo que sua criatividade e liberdade são apropriadas, em função da metodologia de gestão reguladora estabelecida pelas instituições. Considerando o papel desse profissional na sociedade, que serve como base para todas as outras profissões e auxilia ainda na formação crítica dos indivíduos, é possível considerar a necessidade de mudanças nos processos de gestão das instituições de ensino, que além de expressar a sua visão em relação ao profissional devem estabelecer programas que permitam melhorias nas relações internas das instituições.

Através das análises realizadas no estudo observa-se a importância de novas pesquisas relacionadas ao sofrimento no trabalho, podendo ser abordado em diferentes áreas de atuação. Com o intuito de descobrir as condições às quais os indivíduos são submetidos. Permitindo que no futuro novos processos de produção sejam estabelecidos, proporcionando melhores condições aos trabalhadores, avançando na relação capital/trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan/abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?*: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2008.

CANOPI, Liliane. *Análise situada da prática docente no ensino de administração*: revelando a mediação da emoção no curso da UTFPR – Campus Curitiba. 2013. 158f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Positivo, Curitiba, 2013.

CARMO, Paulo Sérgio. *A ideologia do trabalho*. São Paulo: Moderna, 1992.

CODO, Wanderley et al. *Indivíduo, trabalho e sofrimento*. Petrópolis: Vozes, 1993.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. *Métodos de pesquisa em administração*. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho*: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez: Oboré, 1992.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elizabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, Christophe. *Psicodinâmica do trabalho*: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

FARIA, José Henrique. *Economia política do poder*: uma crítica da teoria geral da administração. Volume 2. Curitiba: Juruá, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Ana Magnólia. *Trabalho & saúde* – o sujeito entre emancipação e servidão. Curitiba: Juruá, 2008.

PAGÈS, Max. *O poder das organizações*: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos. São Paulo: Atlas, 1987.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Submetido em: 20/01/2016

Aceito em: 27/08/2016